

UNIAFRO E A EAD: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NUM ESTADO DO NORTE DO BRASIL

UNIAFRO AND EAD: TEACHER CONTINUOUS TRAINING IN BRAZIL NORTH STATE

Claudionor Renato da Silva (Universidade Federal do Tocantins – crenato@uft.edu.br)

Resumo:

UNIAFRO é um curso de especialização EaD, promovido e gestado pela Diretoria de Tecnologias Educacionais de uma Universidade do norte do Brasil, em parceria com a SECADI. A problemática desta pesquisa busca respostas quanto ao modo, os desafios e planejamentos que um curso de especialização em EaD apresenta e executa, visando formação continuada, atendendo a uma demanda muito expressiva de professores da educação básica, que em sua maioria atuam nas áreas rurais. A pesquisa dá respostas à problemática indicando o movimento entre o virtual e a intervenção na realidade gerando produção de conhecimento na temática étnicorracial, efetivadas na metodologia PIL (Projeto de Intervenção Local). O objetivo da pesquisa é demonstrar como o curso UNIAFRO cumpre com a proposta EaD que foca o ensino-aprendizagem aberto, flexível e a distância, tornando-se uma estratégia de formação que reduz as distâncias e permite um curso de qualidade. O método utilizado é o bibliográfico, em que, no site do SIMEC e na Plataforma Moodle da Universidade são acessadas informações que atendem à problemática da pesquisa e indicam os resultados eficazes relativos ao acesso na formação em pós-graduação lato sensu de professores da educação básica; indicam também, a certificação de que a estratégia da EaD, nestes cursos, atende as demandas professorais deste estado e que o foco na pesquisa pelos PIL trazem muitas expectativas quanto à qualidade e ao volume da produção de conhecimento a ser gerado.

Palavras-chave: UNIAFRO. EaD. Formação Continuada.

Abstract:

UNIAFRO is a course of distance education expertise, promoted and gestated by the Board of Educational Technology of the University of Northern Brazil, in partnership with SECADI. The problem of this research seeks answers as to how the challenges and planning a course of specialization in distance education presents and performs, seeking continuing education, serving a very significant demand for teachers of basic education, which mostly operate in rural areas. The research gives answers to the problems indicating the movement between the virtual and the intervention actually generating knowledge production in étnicorracial theme, effect on PIL methodology (Local Intervention Project). The objective of the research is to demonstrate how UNIAFRO course complies with distance education proposal that focuses on the teaching-learning open, flexible and distance, becoming a training strategy that reduces distances and allows a quality course. The method used is the literature in which the SIMEC site and the University of Moodle platform are accessed information that address the issue of research and indicate the effective results on access to training in post-graduation sensu

Formação, Tecnologias e Cultura Digital

of basic education teachers ; indicate also the certification that the strategy of distance education, these courses meet the demands of this professorial status and the focus on research by PIL bring many expectations as to the quality and volume of production of knowledge to be gained.

Keywords: UNIAFRO. EaD. Continuing education.

1. Introdução

UNIAFRO é o nome dado ao curso de especialização lato sensu “Política de Promoção da Igualdade Racial no Ambiente Escolar” gestado pelo Departamento de Tecnologias Educacionais (DTE) de uma Universidade do norte do Brasil.

O curso é uma parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Inclusão (SECADI) e concorreu a Edital no ano de 2014, mas devido a ajustes orçamentários só iniciou as atividades em abril de 2015 e, atualmente, está em sua fase final na elaboração das Monografias, no modelo de Artigo Científico, numa metodologia denominada PIL (Projeto de Intervenção Local), inspirada em cursos de especialização da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Tendo como foco a formação de Especialistas ERER (Educação das Relações Étnico-Raciais) o curso tem como prerrogativa a formação continuada de professores em cursos de pós-graduação lato sensu, mediados por tecnologias. A Plataforma Moodle desta Universidade foi o espaço da formação teórica e metodológica da temática étnicorracial, tendo como desafio prático, voltado ao ambiente escolar, o desenvolvimento de pesquisa na escola, visando a transformação da realidade, ou pelo menos, um impacto no que tange às práticas pedagógicas antirracistas e antipreconceituosas, pautadas na lei 11.645/08 (Brasil, 2008 a) e nos documentos Brasil (2013) e Brasil (2014).

A literatura sobre a formação continuada de professores na modalidade EaD é vastíssima. Utiliza-se como referência neste trabalho apenas Moran; Masetto; Behrens (2013) e Martins; Mangan (2015). Em seu conjunto estes referenciais têm como uma de suas maiores prerrogativas e justificativas para o seu sucesso da EaD, no mundo e também no Brasil, a questão da diminuição da distância e, desta forma, maior acesso e democratização da formação, atingindo um público de professores e professoras que não teriam como progredir na carreira e na formação, se não fosse pela EaD .

Neste estado da região norte do Brasil, a formação de professores no sistema EaD assume uma singularidade e importância, sem igual, para a formação de professores da educação básica, diante não só das distâncias entre as cidades de pequeno e médio portes em relação à capital e os câmpus desta Universidade.

Segundo Moran (2013)

A educação a distância (EaD), antes vista como uma modalidade secundária ou especial para situações específicas, destaca-se hoje como um caminho estratégico para realizar mudanças profundas na educação. É uma opção cada vez mais importante para aprender ao longo da vida, para a formação continuada, para a aceleração profissional, para conciliar estudo e trabalho (p. 63).

A problemática geradora desta pesquisa: De que maneira e quais desafios e planejamentos, um curso de especialização EaD, efetivado totalmente via Plataforma Moodle, proporciona uma formação voltada à transformação da realidade local, por meio da pesquisa, somado ao atendimento da abrangência e de demandas professorais dos diversos municípios de um estado do norte do Brasil, municípios estes tão distantes não só dos Polos EaD desta Universidade, mas também dos Câmpus a ela integrados?

O método utilizado é o da pesquisa bibliográfica (SAMPIERI; CALLADO E LÚCIO, 2006). Para estes autores, a pesquisa bibliográfica busca nos materiais impressos ou acessíveis informações orientadas pelo problema da pesquisa.

No caso desta pesquisa, a fonte bibliográfica é, inicialmente, a Plataforma do SIMEC¹ em que o projeto está inserido. A segunda fonte é a Plataforma Moodle do curso UNIAFRO em que são retiradas informações sobre o perfil dos cursistas para fins de compreensão do público alvo e expectativas do nível de produção de conhecimento que será gerado nos PIL.

Com a pergunta da pesquisa sempre em foco, as informações sobre o curso e o perfil dos cursistas foram estruturadas de forma a permitir um diálogo, ainda que breve, com os teóricos da área da EaD e a formação continuada de professores, bem como, com os referenciais do curso de especialização UNIAFRO, sobretudo, documentos oficiais do Ministério da Educação.

A seção 2 é central e apresenta o UNIAFRO, sua estrutura, o perfil dos cursistas e a metodologia de intervenção na realidade, o PIL. A última seção tece considerações sobre os desafios e planejamentos que o UNIAFRO vem buscando responder, levando em conta as demandas e o atendimento de qualidade neste curso de especialização, que, neste momento, desenvolve os PIL, visando deslocar o “virtual” para um engajamento na realidade da escola, no debate das relações étnicorraciais, gerando também produção de conhecimento.

A seção 3 são as considerações finais da pesquisa e deste texto em que se fazem apontamentos sobre o “modo” do curso, desafios e planejamentos no atendimento e na proposta de uma EaD de qualidade e que transforma a realidade local no tema das relações étnicorraciais.

2. O uniafro

UNIAFRO, termo dado para “Programa de Ações Afirmativas para a População Negra nas Instituições Federais e Estaduais de Educação Superior” é organizado na Resolução CD²/FNDE³ n.º 14, de 28 de abril de 2008 (Brasil, 2008 b) e estabelece o financiamento para dois fins específicos: formação de professores da rede pública da educação básica e elaboração de material didático, tendo como base políticas de Ações Afirmativas para a população negra. Considera-se, nesta política, sobretudo e, fundamentalmente, o respeito à diferença étnicorracial, por meio da formação inicial e continuada de professores.

Cursos de especialização lato sensu estão definidos no Artigo 7º da Resolução (Brasil, 2008b) com carga horária de 360h. A Resolução também prevê que seja organizado o Plano

¹ Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle.

² Conselho Deliberativo.

³ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

de Trabalho Simplificado (PTS), o Projeto de ação de formação e o Projeto de elaboração de material didático (Artigo 5º).

Desde 2006, portanto, há quase dez anos, a Universidade em estudo, vem proporcionando a formação continuada de professores por meio do DTE; formações gratuitas em parceria com a UAB (Universidade Aberta do Brasil) e, a partir da Resolução UNIAFRO (Brasil, 2008 b) o DTE organizou e implementou dois projetos. O primeiro compreendeu um curso de extensão entre 2009 e 2010; o segundo e atual é estabelecido via Edital, no ano de 2014, mas iniciado em 2015, com data prevista de encerramento em dezembro de 2016.

O DTE cumpre, assim, as prerrogativas de qualidade que uma instituição em EaD deve assumir para que o sucesso de formação e também de transformação da realidade escolar (a pesquisa) sejam alcançados. Moran (2013, p. 23) afirma que a instituição que oferece cursos EaD, para que atinja os critérios de uma educação de qualidade, deve ser: “uma organização inovadora” com “infraestrutura adequada” e tecnologias acessíveis, rápidas e inovadoras. Deve também ter um corpo técnico e docente preparado e ainda contar com cursistas motivados e preparados para atividades individuais e coletivas visando a pesquisa e a produção de conhecimento.

Dentro destes critérios de qualidade (Moran, 2013) o DTE traz como princípios, uma educação a distância, mediada por tecnologias, que se volta, fundamentalmente, à expansão e interiorização de cursos de programas de educação superior, principalmente, à formação inicial e continuada de professores, assumindo também o compromisso com a pesquisa com foco inovador, mediados e mediadas por tecnologias.

Logo, estão postas na filosofia de trabalho do DTE, bases fundamentais para a formação continuada de professores neste estado do norte brasileiro, tendo a educação básica como espaço-tempo para transformação da realidade, seja nas muitas escolas do campo ou escolas rurais, seja nas escolas dos centros urbanos.

O UNIAFRO, nesta perspectiva, com sua proposta do PIL, consegue articular o caminho cíclico de formação entre o ambiente virtual e a realidade do ambiente escolar, pela pesquisa, retornando ao ambiente virtual, promovendo produção de conhecimento sobre as relações étnicorraciais mediado por tecnologias. Behrens (2013) chama isto de “metodologia de aprendizagem baseada em projetos (p. 112)”.

O PIL no curso UNIAFRO torna-se uma metodologia inovadora no âmbito da formação em EaD na medida em que os professores, futuros especialistas, extraem de sua própria realidade, de suas vivências em sala de aula e também das vivências nos movimentos sociais, perspectivas de reforçamento e aprimoramento de práticas antirracistas e antipreconceituosas contra os negros e negras, ascendentes africanos, no ambiente escolar.

2.1. Estrutura do curso, perfil dos futuros especialistas ERER e o PIL

O curso é organizado dentro da filosofia da SECADI voltado ao UNIAFRO (Brasil, 2008b), contudo é adequado à realidade de um estado da região norte do Brasil, por exemplo, desenvolvendo o tema dos Quilombos, que, geralmente, é ausente, no que tange à Lei 11.645/08 (BRASIL, 2008 a). Outra característica exclusiva do curso foi a necessidade de adequações financeiras referentes à crise econômica nacional a partir de 2015, exigindo, pela diminuição de verbas, uma nova dinâmica para o trabalho do coordenador, junto aos

polos, bem como às atividades previstas no projeto, com os encontros presenciais e avaliações a cada módulo. Desta forma, o curso assumiu uma característica totalmente EaD que levou à uma peculiaridade fundamental quanto ao trabalho final de monografia: uma pesquisa no ambiente escolar e produção de conhecimento no âmbito de uma perspectiva de formação continuada em EaD e numa metodologia inovadora, o PIL.

Este conjunto de peculiaridades, frutos de ajustes ao longo do projeto do curso, não se deu, sem muitas reclamações e incompreensões dos cursistas, mas o trabalho da coordenação e da supervisão de curso, junto com os tutores EaD, conseguiu tranquilizar os cursistas e conduzir os novos formatos, da melhor maneira, pois se acreditava (e se acredita) que esta produção de conhecimento no ambiente escolar promove não só a efetividade das políticas antirracistas e antidiscriminatórias a estudantes negros e negras, mas, principalmente, permite um olhar para a EaD na modalidade de pesquisa científica no espaço escolar.

A ementa do curso⁴ tem como foco principal a referência à políticas de ação afirmativa à população negra a partir da formação continuada de professores da educação básica. O objetivo do curso é o da efetividade da Lei 11.645/08 no ambiente escolar.

Seguindo as proposições do UNIAFRO (Brasil, 2008b) e da SECADI, os fundamentos e os referenciais do curso estão embasados nos seguintes documentos: Brasil (2013), (Brasil, 2014) e a Coleção História Geral da África, disponível no site do MEC⁵.

O curso prevê uma carga horária acima das 360h (no formato EaD, atinge um total de 440h), com três encontros presenciais: um no início do curso (abril de 2015), o segundo, no decorrer do Módulo VI, na execução da pesquisa no formato PIL e um último encontro na finalização do curso em cada polo.

A mediação por tecnologias via Plataforma Moodle foi o ambiente em que todo o material didático foi disponibilizado e também foram desenvolvidas as avaliações ao longo dos módulos, bem como a elaboração do PIL, na forma de artigo científico.

Foram convidados docentes desta Universidade em estudo para elaboração de material didático, além dos tutores, presenciais e a distância. Professores Formadores também fizeram parte da equipe e passaram a atuar na orientação das monografias na metodologia PIL (atividade esta, em curso).

Durante o andamento dos módulos, próximo ao início do Módulo VI (Métodos e Pesquisa em Educação das Relações Étnico-raciais) foram convidados docentes “Professores Formadores” que são os orientadores dos trabalhos finais de monografias, na forma de artigos científicos (trabalhos individuais no formato PIL).

São bolsistas do curso: Professores Pesquisadores (elaboradores de material), Professores Formadores (orientadores dos trabalhos de monografias) e Tutores, presenciais e a distância, incluindo, o Supervisor de tutores e o Coordenador Adjunto que, juntos, elaboram as propostas de cada atividade e resolvem os problemas diários do curso que, conta também com uma técnica em assuntos administrativos que secretaria o curso.

Os módulos do curso são de 60h e a elaboração da Monografia, na forma de artigo científico é de 80h, totalizando 440h.

⁴ Os dados do curso estão disponíveis no site do SIMEC – Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle. As citações a seguir, referentes à estrutura do curso são todas retiradas diretamente do site www.simec.gov.br.

⁵ Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=16146> > Acesso em 1º jun. 2016.

Formação, Tecnologias e Cultura Digital

- Módulo 1: África e Africanidades – conceitos, historicidade e políticas públicas.
- Módulo 2: História e Cultura afro-brasileira. Os quilombos.
- Módulo 3: Os negros em movimento: resistência e conquistas contemporâneas.
- Módulo 4: Currículo e educação das relações étnico-raciais – Leis 10.639/03 e 11.645/08.
- Módulo 5: O Negro: artes, língua e literatura.
- Módulo 6: Métodos e Pesquisa em Educação das Relações Étnico-raciais.

A forma avaliativa dos módulos e também do Artigo (monografia) segue a forma de escalas: Escala A: Excelente (90 a 100); Escala B: Bom (75 a 89); Escala C: Regular (60 a 74); Escala D: Insuficiente (Abaixo de 59).

Para obtenção do título de “Especialista ERER” as seguintes condições devem ser alcançadas: Conceito mínimo “C” nos Módulos do Curso; Frequência na Plataforma online de pelo menos 75% e ser aprovado(a) na Monografia.

Sobre o Perfil dos cursistas vale a afirmativa da heterogeneidade das origens e das dinâmicas de suas respectivas atuações, seja na escola, seja nos movimentos sociais. Para justificar esta afirmativa apresentam-se, a seguir, alguns fragmentos das falas de alguns cursistas que foram elaboradas logo no início do curso, a partir da seguinte questão na Plataforma Moodle: “Qual seu envolvimento com a temática das relações étnico-raciais ao longo de sua vida e carreira de professor (a)?”. Esta questão permitiu um mapeamento geral do perfil dos cursistas.

O Respondente A fala da importância do livro didático no cotidiano escolar e, em como este recurso pode positivar ou não a cultura e a identidade negras. Sua principal contribuição é o testemunho de que a escola não possui material didático para o tema da educação das relações étnicorraciais.

O foco no ambiente escolar, dado pelo Respondente A é justamente o foco do UNIAFRO que se volta para a promoção da igualdade racial no ambiente escolar.

É comum nas apresentações dos cursistas que a temática racial só começou a fazer parte de suas vidas no ensino superior. Daí se conclui, parcialmente, que, de fato, a temática étnicorracial está afastada da educação básica, exigindo, assim, formações continuadas, como as do UNIAFRO, para que políticas antirracistas estejam contempladas no ambiente escolar. Esta ausência da educação das relações étnicorraciais está presente também na fala do Respondente B.

“O envolvimento com a temática começou na minha vida acadêmica, momentos em que percebi a carência e a forma equivocada de como se tem trabalhado este assunto no ambiente escolar. [...] Desta maneira trabalhei com pequenos projetos envolvendo a literatura infantil, como um instrumento para repassar este conhecimento, sendo, da etapa da educação infantil até aos anos iniciais do ensino fundamental (RESPONDENTE B)”.

O destaque para o tema das relações étnicorraciais na educação infantil, dado pelo Respondente B, destacando a cultura e o recurso literário é um dos focos do Parecer Parecer CNE/CP n.º 03 (BRASIL, 2013).

O Respondente F confirma o fato de que, geralmente, são nos cursos superiores que as pessoas têm encontrado o tema da diversidade racial como integrante da formação e do currículo. O acesso à temática étnicorracial permitiu a alguns cursistas não só a descoberta dos estudos e da área, mas, também conduziu ao conhecimento do movimento social negro no Brasil (RESPONDENTE G).

O Respondente C tem um relato que chama muito a atenção e daí a necessidade de práticas antirracistas no ambiente escolar, pois este Respondente não percebia o racismo no espaço escolar e só passou a perceber na fase adulta e quando passou a atuar como docente.

A discussão a ser permeada a partir deste relato é justamente reconhecer o potencial e a força política que advém da palavra “diversidade” que traz como uma ideia interessante a alteridade. Perceber o racismo e cientificar-se dele no outro, talvez seja uma das primeiras manifestações subjetivas em que se percebe a importância de conhecimentos científicos sobre as relações étnicorraciais, visando a igualdade, na diferença.

Se a escola, desde a educação infantil, investir em práticas culturais e reconhecimento das culturas negra e indígena, sob a Lei 11.645/08 (Brasil, 2008 a), em longo prazo, teremos uma importante transformação da realidade no que tange ao racismo e ao preconceito no Brasil. O Respondente E, revela, por exemplo, como sua escola reflete este ideal em seu dia a dia, em seu projeto pedagógico. Se pode supor que há um envolvimento do gestor(a) com a temática étnicorracial.

Um último relato selecionado para o Perfil dos cursistas do UNIAFRO revela um posicionamento sobre a temática étnicorracial a partir da vivência e do ser negro(a).

“Meu envolvimento perceptível com as questões étnico raciais se deu ainda em minha infância, uma vez, que, não raras as vezes, me sentia inferior as crianças brancas e além disso, desprivilegiada de beleza, devido as minhas características étnico raciais. Não tenho dúvida de que esta é a realidade vivida pela grande maioria das crianças negras em nosso país, no entanto, de modo consciente, agora percebo que estas circunstâncias estão ligadas aos valores que permeavam os conteúdos que me foram repassados direta ou indiretamente durante toda a minha infância por meio da família, da escola e da sociedade de um modo geral (RESPONDENTE I).

Este relato demonstra como a educação das relações étnicorraciais é necessária no ambiente escolar, promovendo a identidade e a afirmação das diferenças. A enunciação do relato permite a colocação de que as relações étnicorraciais são relações sociais mais amplas que o escolar, mas não estão desconexas. Desta forma, o papel ou a função social da escola se torna imprescindível para que as identidades étnicorraciais estejam postas como políticas no ambiente escolar.

O perfil dos cursistas, apresentado aqui, permite que o PIL dê um significado maior às vivências e experiências citadas por estes cursistas na atuação de intervenções em sua própria prática no espaço escolar. O PIL, ademais, irá permitir aos futuros Especialistas ERER, saírem do Moodle para a pesquisa no ambiente escolar tendo como foco a produção de

conhecimento nos estudos das relações étnicorraciais. Com o PIL, a implementação de políticas de igualdade racial no ambiente escolar será efetivada, uma vez, que consiste numa prática intervencionista de uma lei em vigência, desde 2003, e atualizada em 2008.

Elementos integrantes do PIL, seu pré-projeto e futuro Artigo para publicação:

- **Título:** o título deve representar a idéia do projeto de forma clara e abrangente.
- **Área de abrangência:** Especificar a abrangência geográfica do projeto se é nacional, regional, estadual, municipal, distrital ou local.
- **Instituição:** Responde à pergunta “Onde?” Informar o nome da instituição; endereço completo da instituição onde o projeto será desenvolvido, ou das instituições, se for o caso. Especificar o local da intervenção é fundamental no PIL. A informação da instância de decisão sobre o compromisso institucional com o PIL em proposição também é importante ser esclarecida.
- **Público ao qual se destina:** Responde à pergunta “Para quem?” Um projeto parte da necessidade de atender a uma demanda específica de pessoas, grupos, organizações. Identificar o público destinatário do projeto significa explicitar de quem parte as necessidades, interesses, problemas que o PIL visa atender.
- **Ambiente institucional:** Responde à pergunta: “Em que contexto?” Ou seja, que necessidades específicas do ambiente particular está em jogo? Neste caso é solicitada aqui a apresentação circunstanciada da instituição apontando as condições que justificam a proposta de intervenção da realidade em que o projeto será realizado.
- **Justificativa/ Caracterização do problema/ Marco Teórico:** Responde à pergunta “Por quê?”. Como etapa central do PIL, explicita o problema que se pretende equacionar e a realidade que se quer transformar, ou seja, o conhecimento do problema e a sua interferência. É imprescindível também a identificação da base conceitual (referenciais teóricos).
- **Objetivos. Geral:** Demonstrar, de forma ampla, os benefícios que devem ser alcançados com a implantação do projeto, ou seja, corresponde ao produto final que o projeto visa realizar. É genérico e de longo prazo, podendo ultrapassar o tempo de duração do projeto. O projeto não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um meio para alcançar um fim maior. **Específicos:** com a utilização de verbos de ação, estes, devem ser palpáveis, concretos e viáveis. Referem-se aos resultados parciais que se propõe realizar com a execução do projeto de modo a alcançar o objetivo geral.
- **Atividades/responsabilidades:** Responde às perguntas “Como? Quem?”. Como as atividades propostas serão coordenadas e gerenciadas, ou seja, quem se responsabilizará pela sua realização.
- **Cronograma:** Responde à pergunta “Quando?”. Detalhamento do período de realização do projeto. Permite a visualização da sequência temporal em que as atividades irão acontecer.
- **Parceiros:** Responde à pergunta “Com quem?”. Identificar os possíveis parceiros, indicando instituições e atores que serão envolvidos na realização do projeto. Lembrando que uma das bases do UNIAFRO são as parcerias com movimentos sociais e movimentos organizados como quilombolas, comunidade negra, etc.
- **Acompanhamento e avaliação:** Informar em que tempo e como serão feitos o acompanhamento e a avaliação do projeto. É recomendável que esses processos sejam

permanentes e realizados ao longo de seu desenvolvimento e que não incluem somente a equipe responsável, mas também seus beneficiários, parceiros e financiadores. A avaliação deve conter critérios claros, flexíveis e múltiplos, de acordo com cada contexto e situações planejadas.

Projetos como este, o PIL, são, para Moran; Masetto; Behrens (2013) formas de elencamento de alternativas outras para os processos de ensino-aprendizagem, visando a formação pela pesquisa, tendo as tecnologias como ferramentas para estes processos que sejam significativos, colaborativos e participativos. Isto é o que se espera dos PIL a serem elaborados pelos cursistas como atividade final, a monografia, na forma de Artigo Científico.

3. Considerações finais

O curso de especialização lato sensu UNIAFRO efetiva a democratização do acesso e da formação continuada de professores por mediações das tecnologias, alcançando um número elevado de professores e professoras que, de outra maneira não conseguiriam obter um curso de pós-graduação, dadas as distâncias das cidades em relação aos principais câmpus da Universidade em estudo.

O avanço na formação, implica em desafios e planejamentos para além do desenvolvimento do curso pela Plataforma Moodle, na medida em que o trabalho final implica num projeto de intervenção, o PIL, que consiste numa pesquisa no ambiente escolar, pautado na Lei 11.645/08 (Brasil, 2008 a), de maneira que o virtual perpassa o real, a realidade e para o virtual retorna, na forma de produção de conhecimento.

A EaD por meio da DTE desta Universidade oportuniza uma formação com qualidade atingindo todo o estado, em que, nos Polos da UAB, nos seus diversos câmpus, professores em exercício, que estão na educação básica, tomam contato com as políticas de igualdade racial no espaço escolar e buscam transformações da (na) realidade, por meio de um currículo intervencionista com característica de pesquisa científica.

Pode-se afirmar que esta Universidade municipaliza e dá acesso aos seus muitos professores em todo estado, ou seja, democratiza o acesso à formação em pós-graduação lato sensu dos professores da educação básica. O UNIAFRO diminui as distâncias entre os municípios, aproxima seus professores, das zonas urbanas e rurais, promovendo intervenções que possibilitam a transformação da realidade por meio da pesquisa na temática das relações étnicorraciais.

Sem as ferramentas tecnológicas, dada a distância entre uma cidade e outra, as formações seriam muito difíceis de serem realizadas. Com a Educação a Distância não só a facilidade, mas, sobretudo e, fundamentalmente, a qualidade da formação continuada de professores se consolida.

Dado o aspecto da pesquisa de intervenção pelo PIL, alguns desafios, planejamentos estão postos ao UNIAFRO e são sintetizados em duas vertentes: uma do ponto de vista da formação e outra do ponto de vista da pesquisa intervencionista que nasce do virtual e para lá retorna na forma de produção de conhecimento que emerge da realidade.

Do ponto de vista da formação:

- Um dos desafios é a permanência dos professores em formação até o final do curso. O sinal de internet neste estado e nas regiões mais interioranas, sobretudo nas

regiões rurais e comunidades quilombolas e indígenas, é muito fraco e sofre muitas oscilações, sobretudo em dias chuvosos, tornando-se um obstáculo à execução das atividades na Plataforma Moodle. Quais medidas a Universidade e os municípios podem construir juntos para facilitar ainda mais a possibilidade de permanências no curso?

- Decorrente do desafio anterior, o desafio é o de um bom trabalho dos tutores a partir do Coordenador de Tutoria. Entende-se como fundamental para todo o processo, não só de permanência, mas também de qualidade da formação destes futuros especialistas em ERER que está em foco um planejamento bem estruturado, como aponta Moran (2013) para manter motivados tanto os cursistas quanto a gestão do curso, produzindo elementos de continuidades, sobretudo de resolução de conflitos, por exemplo, com os prazos de envio das atividades, bem como, o convencimento de que o PIL nada mais é do que lançar desafios de mudança da realidade local, mudanças que tiram o “normal”, a rotina, o invisível e o silencioso e promova relações mais humanitárias e respeitadas, sobretudo de Direitos Humanos, políticas de igualdade racial no ambiente escolar, foco deste curso.

- A organização de micro polos de EaD, atendendo regiões deste estado, mais afastadas dos Polos já existentes, sobretudo, pequenas cidades (menos de 5.000 habitantes), nas áreas rurais e áreas das comunidades quilombolas e indígenas, tão comuns e extensas, em que a formação continuada é muito pouco investida e incentivada pelo poder local. Desta forma, a Universidade, se tornaria uma parceira fundamental no processo de consolidação e efetivação da política educacional *ERER* nos municípios. Os micro polos atenderiam as muitas escolas do campo e das comunidades que são e estão muito afastadas dos municípios, algumas sem nenhum sinal de internet.

Do ponto de vista das pesquisas de intervenção nos PIL:

- Quanto ao planejamento e a estrutura dos cursos UNIAFRO há um desafio posto para que sejam incentivadas na formação o foco na pesquisa no ambiente escolar, na realidade da sala de aula, visando o prosseguimento dos estudos na pós-graduação *stricto sensu*. Ou que o curso de estruture de tal forma, em suas produções pelo PIL, que se torne linha de pesquisa em programas de pós-graduação *stricto sensu*, mestrados e doutorados desta Universidade do norte brasileiro.

Finalmente, o presente artigo propõe a crítica para o futuro incerto com relação a cursos como os do UNIAFRO, no âmbito da SECADI, bem como, aos já consolidados, tantos outros cursos, oferecidos pelo DTE desta Universidade em estudo, diante do atual momento político brasileiro em sua governança e governabilidade. Uma incerteza e insegurança quanto ao futuro destes cursos no Ministério da Educação. Terão continuidades estes cursos sem o financiamento até então disponível? Que desafios e planejamentos restarão ao DTE desta Universidade sem esta parceria financeira com o governo federal? Haverá homens e mulheres públicos disponíveis e dispostos a dar continuidade a cursos de formação com caráter eminentemente público e voluntário, aliando os desafios e compromissos da universidade com os professores da educação básica? São interrogações. Perguntas sem uma resposta, a princípio. Mas, no que tange ao projeto UNIAFRO, se acredita ser possível a construção de novas propostas de projetos e ofertas gratuitas deste curso buscando outras adequações e parcerias, visando a melhoria da educação básica e efetividades das políticas educacionais étnicorraciais.

4. Referências bibliográficas

BEHRENS, M.A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M.T. BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. ver. Atual. Campinas, SP: Papyrus, 2013, p. 73-140.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. **Resolução CD/FNDE n.º 14, de 28 de abril de 2008**. Estabelece critérios para a assistência financeira com o objetivo de fomentar ações voltadas à formação inicial e continuada de professores de educação básica e a elaboração de material didático específico no âmbito do Programa de Ações Afirmativas para a População Negra nas Instituições Federais e Estaduais de Educação Superior (UNIAFRO). Brasília, 2008 b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. 2008 a.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. 2014.

MARTINS, C. MANGAN, P.K.V. Estratégias institucionais de formação continuada docente: um estudo de caso em Educação a Distância. **Revista Eucaonline**, Rio de Janeiro, v.9, n. 1, janeiro/abril, 2015.

MORAN, J.M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M.T. BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. ver. Atual. Campinas, SP: Papyrus, 2013, p. 11-72.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T. BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. ver. Atual. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

SAMPIERI, R.H; COLLADO, C.H; LUCIO, P.B. **Metodologia de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.